

Filemom e o escravo Onésimo

O nome Onésimo significa 'útil', e o apóstolo dos gentios faz um jogo de palavras: 'inútil' versus 'útil'. Ora, outrora Onésimo como escravo foi inútil a Filemom, porém, agora estava sendo útil tanto ao apóstolo quanto a Filemom, por causa do seu trabalho em prol do evangelho de Cristo (v. 12). Possivelmente Onésimo foi enviado a Filemom de posse desta carta, pois o apóstolo Paulo deixa claro na epístola que enviou Onésimo ainda no corpo da carta "Eu to tornei a enviar" (v. 11).

Introdução

Esta carta do apóstolo Paulo tem muito a nos ensinar, pois demonstra como se estruturavam algumas relações sociais próprio à sociedade à época.

Através desta epístola é possível nos informarmos e compreender como o apóstolo se relacionava com os seus irmãos em Cristo, bem como nos apresenta um pouco da personalidade e das disposições íntimas do apóstolo dos gentios.

A carta foi endereçada a Filemom, um cooperador do apóstolo, e trata de um escravo fugitivo que se converteu a Cristo, Onésimo, que pertencia, por direito, a Filemom.

1 PAULO, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso cooperador, 2 e à nossa amada Áfia, e a Arquipo, nosso camarada, e à igreja que está em tua casa:

O apóstolo Paulo apresenta-se ao destinatário da carta, o irmão Filemom, como prisioneiro de Cristo. Os remetentes da epístola são, respectivamente, o apóstolo Paulo e o irmão Timóteo.

O irmão Filemom é tido em boa conta, tanto pelo apóstolo Paulo, quanto por

Timóteo. A carta também contempla como destinatários a irmã Áfia, o irmão Arquipo, um companheiro de batalha, e todos quantos se reuniam na casa de Filemom (igreja).

A apresentação do apóstolo dos gentios serve somente para identificá-lo como remetente da Epístola, pois é possível depreender da própria carta que Filemom e o apóstolo Paulo eram amigos de longa data (Fm 1:21 -22).

3 Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A saudação do apóstolo Paulo nesta carta segue o mesmo padrão das outras epístolas.

O apóstolo deseja que o favor imerecido de Deus, ou seja, a graça manifesta em Cristo, seja comum a todos.

De igual modo, ele desejou que a paz da parte de Deus, ou seja, a paz que excede todo entendimento, também fosse pertinente aos destinatários da carta, visto que, por meio dela, a inimizade que havia entre Deus e os homens foi desfeita.

4 Graças dou ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações; 5 Ouvindo do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus Cristo, e para com todos os santos;

O apóstolo Paulo sempre fazia menção do nome de Filemom em suas orações, e estava grato a Deus por ouvir acerca da confiança que Filemom deposita em Cristo, e do amor que ele dispensava a todos os cristãos (santos).

O agradecimento do apóstolo Paulo a Deus por Filemom é igual ao agradecimento que o apóstolo fez a Deus por causa da fé e do amor dos cristãos em Éfeso (Ef 1:15 -16).

6 Para que a comunicação da tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que em vós há por Cristo Jesus.

O apóstolo Paulo compreendia que o amor que Filemom dispensava aos irmãos é um dos veículos de 'comunicação' mais eficiente na transmissão da verdade do evangelho.

Em nossos dias, muitos apostam no rádio, na televisão, na internet, em panfletos, etc., como sendo os veículos mais eficazes na comunicação da mensagem do evangelho. Mas, o apóstolo Paulo entendia que o amor demonstrado aos irmãos, além de ser o veículo de comunicação mais eficaz na propagação do evangelho, também demonstrava todo o bem que neles havia por ser uma nova criatura.

7 Tive grande gozo e consolação do teu amor, porque por ti, ó irmão, as entranhas dos santos foram recreadas.

O amor de Filemom era causa de alegria e consolação para o apóstolo Paulo, por dois motivos:

- Saber que outros irmãos compartilham da mensagem do evangelho (fé) é consolo inefável "Isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha" (Rm 1:12 ; 1Ts 3:7), e;
- Ter as necessidades supridas em momentos difíceis por irmãos em Cristo também promove consolo e alegria, visto que tais dádivas são provenientes do amor que alguns cristãos nutrem para com os santos.

Não podemos nos esquecer que a consolação dos irmãos em amor é refrigério para o tempo presente, mas, a consolação do Senhor proveniente da verdade do evangelho é eterna "E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança" (2Ts 2:16).

A 'eterna consolação' e a 'boa esperança' é o mesmo que a 'mensagem do evangelho', ou a 'fé' que uma vez foi dada aos santos (Jd 1:3).

Relações Sociais

8 Por isso, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém, 9 Todavia peço-te antes por amor, sendo eu tal como sou, Paulo o velho, e também agora prisioneiro de Jesus Cristo.

Antes de enviar Onésimo, o apóstolo Paulo faz um pedido a Filemom. O pedido tem por base o amor que Filemom nutria pelos cristãos, e não a condição de apóstolo que Paulo possuía.

O apóstolo Paulo evoca a sua real condição: um velho, que naquele momento estava preso. Observe qual era a condição de um dos maiores apóstolos de Cristo, e compare com o que é alardeado por muitas igrejas em nossos dias.

O apóstolo confiava em Filemom para restituir o seu escravo, porém, achou por bem enviá-lo juntamente com uma missiva demonstrando a nova condição em Cristo de Onésimo.

10 Peço-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões;

O pedido do apóstolo Paulo não era em seu próprio benefício, antes tinha por alvo Onésimo, que embora era um dos seus filhos na fé, era escravo de Filemom.

Para Filemom, Onésimo era um escravo fujão, e para o apóstolo Paulo, um filho. O apóstolo declara que Onésimo é seu filho, que foi gerado em suas prisões.

11 O qual noutro tempo te foi inútil, mas agora a ti e a mim muito útil; eu to tornei a enviar.

Onésimo fugiu de Filemom e possivelmente acabou preso por algum motivo não expresso na carta, tendo se encontrado com o apóstolo Paulo na prisão.

O nome Onésimo significa 'útil', e o apóstolo dos gentios faz um jogo de palavras:

‘inútil’ versus ‘útil’. Ora, outrora Onésimo como escravo foi inútil a Filemom, porém, agora estava sendo útil tanto ao apóstolo quanto a Filemom, por causa do seu trabalho em prol do evangelho de Cristo (v. 12).

Possivelmente Onésimo foi enviado a Filemom de posse desta carta, pois o apóstolo Paulo deixa claro na epístola que enviou Onésimo ainda no corpo da carta “Eu to tornei a enviar” (v. 11).

12 E tu torna a recebê-lo como às minhas entranhas. 13 Eu bem o quisera conservar comigo, para que por ti me servisse nas prisões do evangelho;

Do mesmo modo que Onésimo foi enviado pelo apóstolo Paulo, um irmão em Cristo e companheiro na prisão, Filemom devia recebê-lo, não como um escravo, antes como sendo o próprio coração do apóstolo dos gentios.

Embora desejasse conservar Onésimo, o apóstolo Paulo restituiu o que pertencia por direito a Filemom. Em momento algum o apóstolo dos gentios se arroga no direito de ter o que pertencia a Filemom pelo fato de ser um dos apóstolos.

14 Mas nada quis fazer sem o teu parecer, para que o teu benefício não fosse como por força, mas, voluntário.

Embora fosse apóstolo de Cristo, Paulo nada fez sem a anuência de Filemom. Embora Onésimo prestasse serviço ao apóstolo em sua prisão, o apóstolo não quis forçar Filemom a deixar Onésimo com ele.

Em momento algum o apóstolo Paulo cobra pelo benefício de ter anunciado evangelho (2Co 11:7).

15 Porque bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o retivesses para sempre, 16 Não já como servo, antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne como no SENHOR?

O apóstolo Paulo enfatiza que a fuga de Onésimo foi providencial, uma vez que

lhe trouxe a possibilidade de ter um encontro com Cristo.

As relações sociais à época eram fortes, com fulcro em questões legais. Onésimo e Filemom nem mesmo figuravam em pólos distintos nas relações sociais, uma vez que Filemom era proprietário, e Onésimo era considerado como sendo um objeto.

Contudo, por serem ambos cristãos, e cientes da nova condição em Cristo: servos de Deus e irmãos em Cristo, o apóstolo Paulo procura lembrar Filemom que considerasse Onésimo como irmão amado, e não somente como servo.

Observe que com relação à igreja de Cristo, o apóstolo Paulo demonstra que não há diferença entre os membros do corpo do Senhor “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3:28), porém, o apóstolo Paulo não ergue uma bandeira ‘aboliconista’, antes conscientiza os servos a servirem aos seus senhores, como se servissem ao Senhor (Cl 3:22 ; Ef 6:5).

Mas, o apóstolo Paulo também exorta que, caso fosse dado aos cristãos que eram escravos a oportunidade para serem livres, que aproveitassem a ocasião “Foste chamado sendo servo? não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião” (1Co 7:21).

Observe que o caso de Filemom e Onésimo é distinto do caso de outros servos à época, visto que neste caso em específico, o apóstolo dos gentios tinha amizade com Filemom, e nada fez por imposição (v. 14).

A parte final do verso parece destacar que Onésimo e Filemom eram provenientes de um mesmo povo, nação, ou etnia, pois ao dizer a Filemom que considerasse como irmão na carne e no Senhor “Não já como servo, antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne como no SENHOR?” (v. 16).

17 Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo. 18 E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, põe isso à minha conta.

O apóstolo Paulo invoca a amizade que possuíam para dar sustentação ao seu

pedido. Se Filemom considerava o apóstolo dos gentios como seu companheiro, que recebesse Onésimo como se fosse o próprio apóstolo.

É evidente que só a fuga de um escravo já auferiu um prejuízo a Filemom, porém, o apóstolo quer pagar qualquer dano que fora causado pelo, agora, irmão Onésimo.

19 Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi; eu o pagarei, para te não dizer que ainda mesmo a ti próprio a mim te debes. 20 Sim, irmão, eu me regozijarei de ti no Senhor; recreia as minhas entranhas no Senhor.

O apóstolo Paulo apresenta a sua escrita de próprio punho como forma de autenticar a carta.

Embora apóstolo, Paulo não usou do seu ministério para defraudar o seu irmão em Cristo.

O apóstolo dos gentios esperava ter a oportunidade de poder pagar os prejuízos causados por Onésimo, embora se fosse pesar em uma balança, quem estava em débito com o apóstolo Paulo seria Filemom, uma vez que o apóstolo Paulo estava lhe enviando alguém com nova disposição.

Antes, Onésimo causava prejuízo, agora, por ter um encontro em Cristo, Onésimo serviria o seu senhor como se estivesse prestando um serviço ao Senhor de sua alma. A dívida de Filemom não guarda qualquer relação com o fato de o apóstolo Paulo ter-lhe anunciado o evangelho de Cristo “Vós, servos, obedeci em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus” (Cl 3:22).

21 Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que digo. 22 E juntamente prepara-me também pousada, porque espero que pelas vossas orações vos hei de ser concedido.

O apóstolo recomenda Onésimo a Filemom, porém, deixa a cargo de Filemom a decisão de como tratar o seu escravo, embora agora fosse seu irmão em Cristo.

Observe que o apóstolo Paulo não se intromete em questões de ordem sócio-cultural. Este não é o estandarte do evangelho de Cristo.

Soma-se ao pedido do apóstolo o desejo de visitar os irmãos, quando menciona a necessidade de preparar uma pousada. Ora, se os cristãos oravam esperançosos que o apóstolo Paulo fosse solto, que preparasse pousada.

23 Saúdam-te EpafRAS, meu companheiro de prisão por Cristo Jesus, 24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

O apóstolo Paulo enumera alguns dos seus irmãos em Cristo que estavam em sua companhia e também estavam enviando uma saudação.

Dentre eles, o apóstolo Paulo destaca EpafRAS, um dos fiéis ministros de Cristo e conservo do apóstolo dos gentios (Cl 1:7).

Dentre os cooperadores, temos Marcos, cujo nome era João (At 12:25). Aristarco, um macedônico (At 19:29). Demas, um dos que abandonaram o apóstolo Paulo (2Tm 4:10 ; Cl 4:14), e Lucas, o médico amado (2Tm 4:11).

No final da carreira do apóstolo Paulo, somente Lucas ficou com ele (2Tm 4:11).

Outro, que o apóstolo enumera entre os que mandaram saudação, e que é digno de destaque, refere-se a João Marcos, que outrora fora o motivo da contenda entre Paulo e Barnabé.

Observe que o apóstolo Paulo errou quanto à avaliação que fez de Marcos, visto que Barnabé aconselhou que o apóstolo Paulo levasse consigo Marcos, porém, o apóstolo negou-se a tê-lo em sua companhia preferindo Silas (2Tm 4:11 compare At 15:38).

No fim da carreira do apóstolo Paulo somente João Marcos ficou com ele, o que demonstra que o julgamento de Barnabé acerca de Marcos foi mais preciso, embora Marcos tivesse se afastado deles “Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério” (2Tm 4:11 ; Atos 15:37-38).

25 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito. Amém.

O apóstolo Paulo despede-se do seu irmão em Cristo rogando que o favor imerecido de Deus (graça) em Cristo Jesus estivesse com Filemom.

Quando o apóstolo diz: 'com o vosso espírito', é uma referência ao homem em sua plenitude: corpo, alma e espírito.